



LAGO MAICÁ: ÁREA DE BERÇÁRIO E CRESCIMENTO PARA DIVERSOS PEIXES MIGRADORES E DE INTERESSE COMERCIAL NO BAIXO AMAZONAS

Áthila Rafael Rego Reis¹, Darliane Campos Dos Santos¹, Maria Aparecida Silva De Lima² e Diego Maia Zacardi³

A intensificação da pesca, nos últimos anos, tem aumentado a pressão sobre diversos recursos nas áreas de várzea amazônica e esta ação somada a outras interferências, como a derrubada das matas ciliares, destruição de nascentes, assoreamento, acelerada expansão urbana e agropecuária, construção de portos e o represamento de rios, podem afetar diretamente as migrações, as reproduções, as desovas, o desenvolvimento das larvas e, consequentemente, o recrutamento da prole e com isso gerar um forte impacto socioeconômico negativo sobre as populações que dependem destes recursos pesqueiros para sua sobrevivência. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi analisar a composição, ocorrência e abundância de larvas no Lago Maicá, com o intuito de verificar a importância deste ambiente como criadouro natural de larvas de peixes migradores e de interesse econômico para região. As amostras foram coletadas mensalmente de janeiro a dezembro de 2015, em nove pontos de amostragem ao longo do Lago Maicá. O material biológico foi obtido por meio de arrastos horizontais na subsuperfície da coluna d'água, com rede de plâncton cônicocilíndrica e malhagem de 300 µm. Os resultados indicam que cerca de 54% (3.242) das larvas capturadas foram de espécies migradoras e de interesse comercial, distribuídas em 3 ordens, 7 famílias, 12 gêneros e 21 espécies. Dentre os indivíduos capturados foram registrados a presença de *Semaprochilodus spp.* (jaraquís), *Prochilodus nigricans* (curimatá), *Mylossoma spp.* (pacus), *Triportheus auritus* (sardinha comprida), *Plagioscion squamosissimus* (pescada branca), bagres do gênero *Brachyplatystoma spp.* e *Pseudoplatystoma spp.*, além de diversos curimatídeos (branquinhas), hemiodontídeos (charutinhos) e anostomídeos (aracus e piaus). As larvas de pacus (*Mylossoma duriventre* 61,86% e *Mylossoma aureum* 16,71%) destacaram-se como as principais representantes do grupo dos Characiformes com 78,57% e foram as mais abundantes na área estudada. Os resultados apontam o pico de densidade larval ocorrendo nos meses de dezembro a fevereiro, período que coincide com o início das chuvas e de enchente do rio. Este fato confirma o período reprodutivo dessas espécies no Baixo Amazonas e contribui para legalização das normativas do período defeso estabelecido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), sendo necessárias ações de conservação, preservação e manutenção da integridade dessas áreas de várzea, garantindo a renovação dos estoques naturais e a perpetuação das espécies.

Palavras-chave: Larvas de peixes; Recrutamento biológico; Lago de várzea.

¹Estudantes da Universidade Federal do Oeste do Pará. Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas. Graduando do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia das Águas. E-mails: rafael.reis93@gmail.com/ campossantos13@gmail.com

²Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Recursos Aquáticos Continentais Amazônicos. Universidade Federal do Oeste do Pará. E-mail: cidaatm@hotmail.com

³Doutor em Ciência Animal (Ecologia Aquática e Aquicultura) Docente do Curso Bacharelado em Engenharia de Pesca. Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas. Universidade Federal do Oeste do Pará. E-mail: dmzacardi@hotmail.com